



PdV

PALAVRA DE VIDA

Ef 4, 32

«Sede bondosos uns para com os outros, compassivos; perdoai-vos mutuamente, como também Deus vos perdoou em Cristo».

É bom ouvir dizer: «Quero-te bem!» Quando assim é, não nos sentimos sós, caminhamos em segurança, podemos enfrentar as dificuldades. Se depois o querer bem se torna recíproco, a esperança e a confiança saem reforçadas, e sentimo-nos protegidos.

QUERER O BEM DO OUTRO

Jesus mostra-nos que querer bem não é um simples sentimento; mas sim um «querer o bem do outro» de forma muito concreta e exigente. Jesus tornou-se próximo dos doentes, dos pobres; sentiu compaixão pelas multidões; teve misericórdia pelos pecadores; perdoou aqueles que o crucificaram.

O OUTRO NUNCA É UM ESTRANHO

Querer o bem do outro significa escutá-lo, partilhar as suas alegrias e dores, cuidar dele, acompanhá-lo no seu caminho.

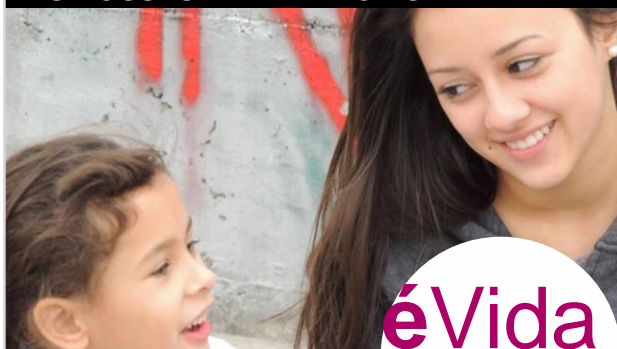
O outro nunca é um estranho, mas um irmão ou uma irmã, que eu quero servir.

É o contrário de vê-lo como um concorrente ou como um inimigo; e muito menos deixar crescer rancores, desconfianças, indiferença ou desinteresse para com quem nos fez mal, nos é antipático ou não pertence ao nosso grupo.

O PACTO DE MISERICÓRDIA

Quermos-nos bem uns aos outros significa seguir a estrada da misericórdia, prontos a perdoarmos-nos sempre que erramos.

Chiara Lubich com as suas primeiras companheiras, encontrou uma forma de evitar que os defeitos das outras e o julgamento diminuísse o amor entre elas. Conta que, um dia: «pensámos fazer entre nós um acordo a que demos o nome de “pacto de misericórdia”. Decidimos que **cada manhã veríamos as pessoas que encontrássemos [...] como se fossem novas, sem que nos lembrássemos dos seus defeitos, mas tudo cobríssemos com o amor.** Assim, fomos ao encontro dos outros com um perdão completo no nosso coração. Era **um empenho forte, de todas nós, que nos ajudava a tomar a iniciativa de amar**, à imitação de Deus misericordioso que sempre perdoa e esquece».



éVida

RECOMEÇAR A AMAR

O meu pai estava-se a preparar para ir visitar alguns familiares que vivem num país vizinho. Ofereci-me para o acompanhar, pensando também em aproveitar o tempo da viagem, para estar com ele e falar um pouco; mas as coisas não correram como eu pensava: eu procurei amá-lo, mas parecia-me que ele não gostava da minha companhia.

Na viagem de regresso, tivemos um grave acidente e o meu pai foi o responsável. Podíamos ter morrido, mas quase por milagre escapámos sem ferimentos graves. Durante toda a noite, tivemos que andar do hospital para o posto da polícia. Finalmente chegámos a casa. Mas o momento mais difícil ainda não tinha chegado!

A mãe tinha ido, com os meus irmãos, visitar a avó doente. Então o pai procurou arranjar o carro, desde manhã até à noite.

Meti-me no quarto mais escondido da casa, sem vontade de fazer nada, nem sequer de comer. Escrevi aos amigos, mas ninguém me respondia... Não podia partilhar com ninguém o que estava a viver e comecei a sentir-me completamente sozinha. Depois, finalmente, um amigo telefonou-me e, entre outras coisas, disse-me:

«Com esta dor podes amar a Deus, da melhor maneira possível. Estou muito orgulhoso de ti, pois fizeste tudo o que pudeste para querer bem ao teu pai».

Estas palavras deram-me forças para continuar a amar e para ser a primeira a amar. O meu pai tinha mais feridas do que eu por isso comecei a cuidar dele, limpando-lhe as feridas... E procurei estar alegre: no fundo estávamos salvos!

Passado algum tempo, uma amiga veio visitar-me e então percebi o quanto Deus me ama, também através das pessoas. Daí em diante, comecei a rezar todos os dias para conseguir perdoar completamente ao meu pai, a oferecer a minha dor pela avó doente, pela mãe, pelos irmãos e também pelas outras pessoas envolvidas no acidente e que ainda estavam hospitalizadas. Neste momento já todos estão salvos e o meu pai reconciliou-se com eles. Estou certa de que se Deus me quis ainda viva, é porque tem um maravilhoso plano para mim!

Continuar a ser a primeira a amar!